

HDES elimina infecções graves na Unidade de Cuidados Intensivos e poupa 439 mil euros

O Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), informou em nota de imprensa, que registou uma redução drástica nas taxas de infecção hospitalar entre 2022 e 2025, conseguindo eliminar totalmente as bacteriemias por cateter na UCI e evitar 24 mortes, num esforço de melhoria contínua que gerou uma poupança superior a 439 mil euros.

O HDES apresentou no passado dia 13 de Abril os resultados finais da implementação do projecto STOP Infecção 2.0, uma iniciativa desenvolvida entre 2022 e 2025 que coloca a unidade de saúde açoriana na vanguarda da segurança do doente a nível nacional. “Através da aplicação de uma metodologia rigorosa de melhoria contínua, *Plan-Do-Study-Act* (Planear-Fazer-Estudar-Agir), e do empenho das suas equipas multidisciplinares, o hospital conseguiu ganhos clínicos que superaram, em diversos indicadores, a média da colaborativa nacional”, frisou. O balanço do projecto, enquadrado no Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e Resistências aos Antimicrobianos (PPCIRA), revelou que “a instituição evitou, em média, 47 casos de infecção por ano, totalizando 141 situações evitadas ao longo do triénio.”



>>> *Equipa Liderança Local - (à esq.) Enj^a Sónia Carreiro - Enj^a da Unidade Local do PPCIRA; (ao centro) Dra. Ana Cristina Pimentel - Diretora dos Serviços Farmacêuticos do HDES; (à dt^a) Enj^a Verónica Amaral - Enfermeira coordenadora da Unidade Local do PPCIRA*

O desempenho mais expressivo verificou-se na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI), onde o HDES alcançou a eliminação total da bacteriemia associada a cateter venoso central, cuja taxa de incidência caiu de 2,72% em 2022 para 0,00% nos anos de 2024 e 2025. No mesmo sentido, as infecções urinárias associadas a cateter

vesical na UCI registaram uma quebra de 66,5%, enquanto a pneumonia associada à intubação diminuiu cerca de 45%. “Este progresso clínico teve um impacto directo na preservação da vida humana, estimando-se que tenham sido evitadas 24 mortes nos últimos três anos”, explicou a nota que evidenciou ainda que o sucesso destas inter-

venções baseou-se na “adopção de medidas estruturadas, como a padronização de procedimentos, o uso sistemático de *checklists* clínicos e a monitorização constante de indicadores, o que permitiu consolidar uma cultura institucional de segurança mesmo perante desafios como a escassez de recursos humanos e os eventos organizacionais excepcionais que marcaram o ano de 2024.”

Para além do valor clínico, o projecto STOP Infecção 2.0 traduziu-se numa gestão mais eficiente dos recursos públicos da Região, uma vez que a redução das complicações hospitalares permitiu “poupar 1.464 dias de internamento, resultando numa poupança económica acumulada superior a 439 mil euros.” De acordo com os dados apresentados, a adesão rigorosa dos profissionais de saúde ao protocolo de segurança e intervenção, particularmente na UCI, foi o factor determinante para estes resultados. “O percurso efectuado pelo HDES, cujos resultados nacionais foram partilhados em Fevereiro na Alfândega do Porto, reafirma o compromisso da maior unidade de saúde dos Açores com a excelência dos cuidados prestados à comunidade e a melhoria contínua das práticas de saúde baseadas na evidência científica”, finalizou o hospital.

Açores registaram mais de 20 mil sismos em 2025, com 148 sentidos pela população

A região dos Açores registou, ao longo de 2025, um total de 20.753 sismos, dos quais 148 foram sentidos pela população, segundo a Carta de Sismicidade divulgada pelo Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA). O documento foi elaborado em parceria com o Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos, da Universidade dos Açores.

De acordo com os dados agora publicados, apenas 12.971 eventos obtiveram localização hipocentral, sendo os restantes considerados demasiado pouco energéticos ou insuficientemente registados pelas estações de monitorização. A atividade sísmica concentrou-se sobretudo no Vulcão de Santa Bárbara, mas também a sul da ilha de São Miguel e na zona dos vulcões do Pico Alto e Guilherme Moniz, na ilha Terceira.

Os meses de junho e novembro destacaram-se pelo maior número de sismos sentidos, com 38 ocorrências em cada período. O aumento da percepção sísmica pela população está associado à intensificação da atividade no Vulcão de Santa Bárbara, onde, desde junho de 2022, os níveis se mantêm acima dos valores considerados normais. Em novembro, mês com maior número de registos, foi particularmente relevante a crise sismovulcânica naquele

sistema.

O nível de alerta do Vulcão de Santa Bárbara — actualmente fixado em V2, correspondente a uma fase de instabilidade — já tinha sido elevado para V3 em junho de 2024 e novamente em novembro de 2025, na sequência do aumento da atividade sísmica e da deteção de deformação da crosta.

O sismo de maior magnitude registado e sentido em 2025 ocorreu a 2 de agosto, na zona sismogénica da Falha Glória, com epicentro a cerca de 119 quilómetros da ilha de Santa Maria. O evento atingiu magnitude 5,5 na escala de Richter e foi sentido com intensidade máxima IV/V nos

concelhos de Vila do Porto e da Povoação.

Já o abalo com maior intensidade foi registado a 19 de janeiro, no Vulcão de Santa Bárbara. Apesar de apresentar magnitude inferior, de 4,4, atingiu intensidade VI na escala de Mercalli Modificada, sendo sentido em várias freguesias da ilha Terceira.

Segundo o CIVISA, a Falha Glória foi a zona com maior libertação de energia sísmica ao longo do ano, apesar de o Vulcão de Santa Bárbara concentrar o maior número de ocorrências. Desde 2018, a entidade pública anualmente a Carta de Sismicidade dos Açores, com o objectivo de reforçar a informação e a sensibilização da população para a realidade sísmica da região.

“Sabes o que fazem os Arquitetos?” oferecido às escolas do PNA nos Açores

A Secção Regional dos Açores da Ordem dos Arquitectos (SRAZO) ofereceu exemplares do livro “Sabes o que fazem os Arquitetos?” a todas as escolas da Região Autónoma dos Açores que integram o Plano Nacional das Artes (PNA), numa iniciativa que reforça o seu compromisso com a promoção e valorização da Arquitetura junto das camadas mais jovens.

A obra “Sabes o que fazem os Arquitetos?”, editada pela Ideias com História sob a coordenação geral de Miguel Correia e com o apoio da Ordem dos Arquitectos, é uma edição ilustrada que explora a profissão de

arquiteto e que convida os pequenos leitores a descobrirem o maravilhoso mundo da arquitetura, de forma divertida e educativa, estimulando o seu olhar crítico para o ambiente que os rodeia.

O livro, em sùmula, conta a história dos irmãos Diogo e Diana, que têm uma grande imaginação, mas paixões opostas. Na escola, o Diogo e a Diana foram desafiados pelo professor de Educação Visual a refletirem como seria a escola ideal e a desenhá-la. Com a ajuda da mãe e de novos conhecimentos sobre funcionalidade, segurança, acessibilidade e sustentabilidade, o

Diogo e a Diana criam um projeto inovador que impressiona toda a escola.

Segundo o Presidente da SRAZO, Nuno Costa, esta iniciativa tem como objetivo “a dinamização de uma atividade escolar pelo Coordenador do Plano Cultural de Escola (PCE), no âmbito do Plano Nacional das Artes (PNA), dado o potencial didático desta publicação, de modo a sensibilizar e contribuir para o desenvolvimento do sentido crítico dos alunos e, no geral, a comunidade escolar, para a importância que a Arquitetura desempenha nas nossas ações diárias, contribuindo para o nosso conforto, segurança, saú-



de, felicidade e qualidade de vida”.